

Prevalência sorológica de linfadenite caseosa em rebanhos de caprinos e ovinos dos estados do Maranhão e Alagoas

Abreu, Antônio Rafael Albuquerque^{1}; Cavalcante, Antônio Cezar Rocha²; Lima, Ana Milena César³; Farias, Areano Etherio Moreira de⁴; Alves, Francisco Selmo Fernandes²; Faccioli-Martins, Patrícia Yoshida⁵*

A caprinocultura e ovinocultura são atividades pecuárias de grande importância para pequenos e grandes produtores de diversas regiões do Brasil. Na região Nordeste, que concentra o maior rebanho ovino e caprino, as enfermidades levam a prejuízos substanciais às propriedades rurais, principalmente pela sua baixa tecnificação. A Linfadenite Caseosa (LC) é uma das enfermidades amplamente difundidas nos pequenos ruminantes e afeta animais de diferentes aptidões. É uma doença infectocontagiosa de caráter crônico e debilitante, que leva à formação de abscessos em linfonodos superficiais, além de órgãos e gânglios internos. O presente projeto teve como objetivo determinar a prevalência sorológica de LC em rebanhos de caprinos e ovinos dos estados do Maranhão e Alagoas. Foram utilizados 416 soros caprinos e 545 soros de ovinos dos estados supracitados, os quais foram analisados por meio do teste sorológico ELISA indireto. Os caprinos e ovinos de Alagoas apresentaram razoável número de animais acometidos com LC (13 e 17%), porém um alto número de rebanhos com a doença (70% e 91%, respectivamente). Valores estes semelhantes aos caprinos do Ceará (82,7% dos rebanhos positivos) e de Minas Gerais (98%

dos rebanhos afetados). Nos caprinos do Maranhão a doença está mais disseminada, visto que 100% dos rebanhos e 44% dos animais analisados apresentaram anticorpos para LC. Em ambos estados as matrizes se destacaram como a principal categoria acometida pela doença. Levando em consideração que a LC é uma doença crônica, com grande período de incubação, espera-se que a prevalência maior seja em animais mais velhos. Apesar do Maranhão possuir uma prevalência ligeiramente menor nos rebanhos ovinos em relação a Alagoas (81 x 91%) o número de propriedades com animais jovens acometidos pela doença são maiores, indicando que a LC está se disseminando precocemente nos animais. O estado de Alagoas apresentou uma prevalência de 13% dos caprinos e 17% nos ovinos enquanto que no estado do Maranhão verificou-se a prevalência de 44% dos caprinos e todas as propriedades estudadas afetadas e de 33% nos ovinos. Estes dados demonstram um grande problema de contaminação por LC. Segundo a literatura, esta situação também é constatada na caprino e ovinocultura nacional, causando prejuízos na produção de carne, leite e pele do animal.

Palavras-chave: *Corynebacterium pseudotuberculosis*, ELISA, Maranhão, Alagoas, Pequenos ruminantes.

Suporte financeiro: Embrapa, FUNCAP.

¹Aluno do Curso de Graduação em Biomedicina do Centro Universitário UNINTA, Bolsista BICT/FUNCAP/Embrapa.

²Pesquisador da Embrapa Caprinos e Ovinos.

³Aluna de Doutorado do Curso de Pós-Graduação em Ciência Animal da Universidade Federal do Piauí.

⁴Aluno de Doutorado do Curso de Pós-Graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal de Campina Grande, Bolsista CAPES.

⁵Pesquisadora da Embrapa Caprinos e Ovinos, Orientadora.

*Apresentador do pôster: rafaellabreucoreau18@gmail.com